

FH abre Bangu 3 e critica Código Penal

■ Presidente defende as penas alternativas e prisão domiciliar

ALEXANDRE MEDEIROS

Ao inaugurar ontem a Penitenciária de Segurança Máxima Serrano Neves, a Bangu 3, na Zona Oeste do Rio, o presidente Fernando Henrique Cardoso criticou o modelo carcerário brasileiro e defendeu mudanças urgentes no Código Penal, sobretudo a adoção das penas alternativas, como o trabalho vigiado e a prisão domiciliar. "As prisões não podem continuar sendo, como ainda são no Brasil, uma escola de crime, de violência, de desrespeito. Não podemos mais assistir de braços cruzados à superpopulação dos presídios, à degradação do ser humano nas cadeias", disse o presidente.

Para sustentar seu raciocínio, Fernando Henrique tomou como exemplo a cidade do Rio de Janeiro. Lembrou que, apesar de indicadores sociais mostrarem avanços, a cidade ainda carrega a fama de ser insegura: "A demanda por segurança é generalizada no Brasil e é justa. Quantas vilas, quantos bairros, quantas favelas não conseguem dormir com tranqüilidade, sobretudo nessa cidade do Rio de Janeiro? Esse é o ano em que vamos receber o Papa aqui nesta cidade e ele falará certamente na questão dos presídios."

Projeto — Ao lado do governador Marcello Alencar e do ministro da Justiça, Íris Resende, o presidente defendeu mudanças no Código Penal. Segundo ele, está no Congresso um projeto — enviado ano passado pelo então ministro da Justiça, Nelson Jobim — que altera o sistema de penas. "O projeto permite que os juízes tenham um leque maior de penas que não só a cadeia cerrada, mas também o trabalho vigiado, a prisão em domicílio, a pena pecuniária para os delitos mais leves. Dessa forma, poderemos tirar da cadeia aqueles que nela não precisam estar e, ao contrário, estando nela, acabam se tornando criminosos de maior gravidade. Ainda este ano posso ter a oportunidade de sancionar essa lei," disse.

Fernando Henrique disse também que determinou aos ministros da Justiça e do Trabalho que concluam rapidamente um projeto permitindo o treinamento de policiais militares e civis de todo o país. "Com esse treinamento, a ser financiado pelo FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador), será possível melhorar o trabalho e até mesmo a condição cultural de nosso policial", afirmou.

O ministro Íris Resende informou que há 76 obras de presídios em andamento no país. Dessas, 53 são de novos presídios. As outras são reformas ou ampliações. "E nos próximos meses vamos dar início a mais 52 presídios, com recursos do BNDES", garantiu o ministro. O governador Marcello Alencar anunciou que vão começar em agosto as obras de construção do presídio Bangu 4, ao lado de Bangu 3. A nova unidade vai custar R\$ 12,8 milhões e terá capacidade para 896 presos. As obras devem durar um ano.



Fernando Henrique (E) descerrou a placa, ajudado por Marcello (D), e anunciou mudanças no sistema penal